PRÁTICAS DE LABORATÓRIO

O TEATRO NA DIVULGAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ANATOMIA HUMANA

Rosimeire Alves da Silva*

Silva RA. O teatro na divulgação dos conteúdos de anatomia humana. Arq Mudi 2006;10(1):50-61.

RESUMO. Este trabalho apresenta duas peças de teatro, montada em todas fases pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, para estimular o estudo prático de anatomia humana.

PALAVRAS-CHAVE: teatro; Anatomia; Ensino.

Silva RA. The theater in the broadcasting of human anatomy contents. Arq Mudi 2006;10(1):50-61.

ABSTRACT: This work presents two theater plays, prepared in all their steps by Biological Science graduate students, to stimulate the practical study of human anatomy.

KEY WORDS: theatre; anatomy; teaching.

INTRODUÇÃO

Com alegria escrevemos sobre nossas experiências no ensino de Anatomia Humana de forma multidisciplinar, explorando as capacidades criativas dos educandos para estimular o estudo prático dos conteúdos da disciplina de Anatomia Humana. Utilizamos o psicodrama teatral para facilitar a integração do racional com o estético expressivo. As atividades teatrais foram uma possibilidade de humanizar a aprendizagem em anatomia, dentro do percurso criador das formas corporais que foram concretizadas na exteriorização do corpo, da fala e dos gestos (expressão e comunicação) dos acadêmicos quando representavam os órgãos e suas funções dentro de cada conteúdo. Cada apresentação exigiu dos acadêmicos uma preparação: elaboração do cenário, dos objetos, das roupas e seqüência da apresentação que iriam ser encenados. Pelas apresentações teatrais o educando concretiza no mundo real as teorias estudadas sobre o corpo humano, uma vez que possibilitou a reprodução das formas estruturais do corpo em situações cotidianas da espécie humana (Reverbel, 1992; Silva et al., 2000, 2001, 2004; Lopes, 2000; Peluso et al., 2002; Miranda-Neto et al., 2003; Palma, 2003).

Ao encenar as possibilidades funcionais dos órgãos, mesmo que abstrato, despertamos o aprendiz

para detectar a sensibilidade aos conceitos anatômicos do ponto de vista científico, em um ambiente interativo e lúdico, próprio para a fixação da aprendizagem e transmissão do conhecimento adquirido. Este trabalho vem sendo desenvolvido há oito anos, e muitas peças teatrais com conteúdos de anatomia foram encenadas, sendo fundamento para realizar os Projetos REDE – Recursos de Ensino – desenvolvidos nos anos letivos de 2001 a 2004. Nestes projetos, desenvolvido para incentivar a Licenciatura no curso de Ciências Biológicas, os acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas se apresentam à comunidade e ao projeto a vivência multidisciplinar no processo de aprendizagem e ensino da Morfologia humana e comparada.

PEÇAS TEATRAIS

1. Os caminhos da dor

Peça é desenvolvida em nove cenas, com dezenove (19) atores, dobrando papéis em estruturas do sistema nervoso: área somestésica; via neoespino-talâmica; neurônio de associação 2; placa motora terminal 1; corpo celular de neurônio motor 1; corpo celular de neurônio motor 2; receptor (terminação nervosa livre); axônio motor 2; corpo do neurônio sensitivo; neurônio de associação 1.

*Professora Assistente de Anatomia Humana. Rua Aristides Bibiano Carvalho Qd. H. Lt. 08, Bairro Industrial Mooca, Goiânia-GO, Brasil, 74.420-140.

Personagens: Dona Sebastiana; Axônio Motor 1; Catarina; Via Paleoespinalâmica; Tálamo; Dr. Henrique; Placa Motora Terminal 2; Axônio sensitivo; Estudante.
Atores (acadêmicos): Aguinaldo Júnior, Alcemi Rodrigues, Cláudia Sampaio, Cledson Motta, Clodenir Júnior, Cybele Batista, Daniella Vilela, Edmárcia Araújo, Gleypson Dias, José Ricardo Bessa, Lélia Carlota, Marcelo Matias Rosana Oliveira, Roberta Carneiro, Siméia Moraes, Ulysses Gusmão, Valessa Firmino, Vaneza Rocha, Wajdi Rasha.

CENA 1

Entra um estudante no consultório do Dr. Henrique para uma pesquisa escolar

Estudante: Bom dia Dr. Henrique, como vai o Sr.?

Dr. Henrique: Vou bem, obrigado. Mas o que o trazes aqui meu caro estudante?

Estudante: Bem Dr. Henrique, eu sou aluno do curso de Ciências Biológicas da UFG e venho ao seu consultório com o intuito de fazer uma pesquisa com o Sr. a respeito de um assunto denominado Sensações Somáticas, em específico gostaria que o Sr. me falasse a respeito do tema “dor”. Esse assunto deverá ser apresentado à minha professora de anatomia.

Dr. Henrique: Claro, é um assunto muito interessante, inclusive tenho uma paciente lá fora esperando para que eu resolva um problema a respeito de uma dor. Aguarde um instante.

Neste momento o Dr. Henrique pega o telefone e conversa com sua secretária

Dr. Henrique: Dona Raquel, peça para que entre a paciente.

Entra Dona Sebastiana com sua filha Catarina aos prantos

Dona Sebastiana: Dr., pelo amor de Deus, minha filha está morrendo de dor e eu já não sei mais o que fazer.

Dr. Henrique: Mas o que aconteceu com sua filha, minha Sra.?

Dona Sebastiana: Conta para ele Catarina o que aconteceu com você.

Catarina: Uai Dr., eu estava brincando no quintal lá de casa e(chora: buá, buá, buá.)

Dr. Henrique: Bem, deixe eu te examinar.

O médico faz um exame na menina e encontra um espinho, o estudante fica observando

Dona Sebastiana: Ah, eu não acredito que essa menina chorou esse tempo todo por causa desse pedacinho de espinho. Que manha menina, eu pensando que estava morrendo, matei serviço à toa; e tudo por uma dorzinha de nada.

Dr. Henrique: É, mas essa dorzinha de nada é muito importante.

D.^a Sebastiana: Importante!!! pra quê?

Dr. Henrique: É importante porque é um mecanismo de proteção do organismo, ocorre sempre que um tecido é lesado e faz com que a pessoa atue para remover o estímulo doloroso.

O Doutor se dirige ao estudante e pede para que ele anote todas as informações

Dona Sebastiana: Ah, é?

Dr. Henrique: É claro, imagine, uma pessoa que tenha perdido a sensibilidade dolorosa através de uma doença, como no caso da Hanseníase, onde o indivíduo pode sofrer danos no tecido, tais como queimaduras, cortes, etc. e nem percebe que esses danos ocorreram.

Catarina: Mãe, “vambora”, vamo?

Dr. Henrique: Bem Dona Sebastiana, eu vou receitar para a sua filha um analgésico, e a Sra. já pode ir.

Dona Sebastiana: Tá bom, obrigada Dr.

Neste momento Dona Sebastiana se retira com sua filha Catarina

Estudante: Mas como é que tudo se processa. Dr.? Quais as estruturas que estão relacionadas? Eu tenho dúvidas a esse respeito.

Dr. Henrique: Eu tenho uma fita de vídeo aqui que pode esclarecer suas dúvidas, se você estiver interessado em assistir.

Estudante: Claro, seria muito útil para mim.

Dr. Henrique: Então vamos ver o filme a respeito dos caminhos do estímulo de dor.

CENA 2

Neste instante Dr. Henrique mostra um filme a respeito do assunto que o estudante necessita para sua pesquisa, se direcionando a um canto do cenário. Entram os personagens caracterizados.

Terminação Nervosa Livre: Eu sou uma Terminação Nervosa Livre, sou responsável pela recepção de estímulos dolorosos e térmicos além do tato. Vamos ver o que eu devo fazer hoje...

[age procurando algo]

Terminação Nervosa Livre: ...Nada nessa área, nada nessa, Meu Deus, o que é isso? Acabou de ocorrer um estímulo. Nossa, esse é dos grandes. Irei precisar de ajuda. [grita] Axônio? Axônio, cadê você? Venha cá Axônio.

Axônio Sensitivo: Diga meu caro amigo receptor.

Terminação Nervosa Livre: Acabou de chegar um estímulo, e ele possui uma grande quantidade de substâncias que prometem! Preciso que essa informação chegue até o Sistema Nervoso Central o mais rápido possível. Rápido, vá!!

Axônio Sensitivo: Certo, já estou indo.

Neste momento o axônio sensitivo pega o estímulo, transmite ao gânglio sensitivo (neurônio sensitivo do nervo espinhal).

Neurônio pseudounipolar: O que você traz aí Axônio?

Axônio Sensitivo central: Trago um estímulo que precisa ser interpretado, para que haja resposta certa.

Corpo do Neurônio Sensitivo: Tudo bem, deixe eu analisar. Puxa, quanta quantidade de BRADICININA, HISTAMINA, PROSTAGLANDINA, ÁCIDOS, ÍONS DE POTÁSSIO, SEROTONINA e ENZIMAS PROTEOLÍTICAS... Rápido Axônio Sensitivo Central, leve logo esse estímulo para o Sistema Nervoso Central. Já.

O Axônio Sensitivo Central irá compor a raiz dorsal do nervo espinhal, que após um pequeno percurso penetra no S. N. C. (Medula Espinhal). O Axônio segue caminho em direção à Medula Espinhal, onde se ramifica, para fazer a sinapse com dois neurônios de associação.

Axônio Sensitivo: Neurônios de Associação I e II, trago um estímulo e preciso de uma resposta motora imediatamente. Vamos fazer sinapse.

Axônio Sensitivo: Vias Sensitivas Neoespinotalâmica e Paleoespinotalâmica, tenho um estímulo e preciso identificá-lo urgentemente.

Via Paleoespinotalâmica: Tudo bem, passe-o para mim, pois eu sou a Via Paleoespinotalâmica, a mais antiga, responsável pela dor pouco localizada, a chamada dor em queimação. Vou compor o tracto espinorreticular e terminar na Formação Reticular e depois me dirigir ao Tálamo

Via Neoespinotalâmica: E eu sou a via Neoespinotalâmica, mais nova, mais rápida, e responsável pela dor aguda, porque sou constituída pelo tracto espinotalâmico lateral. Tálamo e córtex somestésico.

Vias Neoespinotalâmica e Paleoespinotalâmica: Vamos identificar o tipo de dor!

Via Neoespinotalâmica: Ah, é uma dor aguda, vou levá-la ao Tálamo.

Axônio Sensitivo: Então vamos fazer sinapse.

A Via Neoespinotalâmica se dirige ao Tálamo.

CENA 3

(Neste momento o estudante questiona ao médico o porquê da divisão do estímulo)

Estudante: Mas Dr., o Sr. poderia me explicar melhor esta parte do filme?

Dr. Henrique: Depois que o axônio sensitivo chega à medula ele se ramifica, é preciso uma resposta motora bem rápida, dada ao nível de medula, e outro estímulo segue em direção ao cérebro para que seja identificado. Tudo isso ocorre ao mesmo tempo, mas como é um filme, eles vão mostrar primeiro o caminho da resposta motora e depois o caminho de identificação.

CENA 4

(Entram os neurônios de Associação e se apresentam)

Neurônio de Associação 1: Corpo de Neurônio Motor 1, estou lhe passando a interpretação do estímulo, que é de “dor”, a localização onde ocorreu a lesão e a resposta.

Corpo de Neurônio Motor 1: Ok!

Neurônio de Associação 2: Corpo de Neurônio Motor 2, estou lhe passando a informação para que haja inibição da resposta ao estímulo.

Corpo de Neurônio Motor 2: Tudo bem.

Corpo de Neurônio Motor 1: Axônio Motor 2, estou lhe transmitindo a resposta ao estímulo de dor, a qual você deve levá-la à Placa Motora Terminal 1, responsável pela contração muscular.

Corpo de Neurônio Motor 2: - Axônio Motor 2, quero que você leve a Placa Motora Terminal 2, o comando de inibir a contração muscular ocasionada pelo estímulo de dor.

Axônio Motor 1: Placa Motora Terminal 1, temos um estímulo de dor e você deve agir ordenando a contração dos músculos agonistas do movimento.

Axônio Motor 2: Placa Motora Terminal 2, temos um estímulo de dor e você deve agir ordenando o relaxamento dos músculos antagonistas do movimento.

CENA 5

As Placas Motoras Terminais ordenam contração e inibição dos músculos.

Placa Motora Terminal 1: Vamos lá músculos, contraindo as fibras, e um, e dois, contraindo e três, “everybody”.

Placa Motora Terminal 2: Quietinhos, não se mexam, quietos, quietos....

Alguns músculos efetores se contrairão e outros relaxarão.

CENA 6

Neste momento o Estudante, confuso, questiona a respeito da resposta de contração e inibição muscular.

Dr. Henrique: Vamos fazer um experimento. Feche seus olhos e me dê sua mão...(O médico espeta o dedo do estudante com uma agulha).

Estudante: Ai, isso doeu...

Dr. Henrique: Viu o movimento que você realizou? Os músculos que agiram na contração do seu braço receberam estímulo de contração, enquanto que os músculos extensores do seu braço relaxaram.

Estudante: Ah! Estou começado a entender.

CENA 7

Estudante com cara de preocupado e curioso.

Estudante: Bem, a resposta ao nível de medula eu entendi, mas e a resposta ao nível de cérebro, como se processa?

Dr. Henrique: Bom, essa é a próxima parte do filme, veja.

CENA 8

Neste instante a Via Neoespinotalâmica se dirige ao Tálamo.

Via Neoespinotalâmica: Tálamo, tenho um estímulo de dor aguda e preciso que você o identifique.

Tálamo: Oh, é um estímulo proveniente da parte direita do corpo, e eu preciso enviá-lo ao Hemisfério Esquerdo, para a área somestésica.

O tálamo envia então o estímulo para a Área Somestésica.

Tálamo: Área Somestésica tenho um estímulo para você.

Área Somestésica: Bem, foi uma pontada no dedo indicador da mão direita, mas a resposta motora será acionada, após tornar-se consciente o estímulo doloroso, pelas vias descendentes, para que o dedo se afaste do que está perfurando-o.

Fecham-se as cortinas.

CENA 9

(Verificando objetos, em volta, preparando para guardar seus instrumentos de trabalho)

Dr. Henrique: Bom, é a partir daí que a pessoa toma conta da lesão. Espero que minha explicação tenha lhe servido para algo.

Estudante: Ah, com certeza foi muito útil, já tenho até uma idéia para realizar o trabalho que a professora me pediu.

2. O sonho de Paulinho

Peça em oito cenas, para representar o sistema muscular e suas contrações, composta por dezesseis atores, dobrando papéis.

Personagens: Bíceps Braquial; Quadríceps; Adutor Longo; Reto do Abdome; Deltóide; Bíceps Femoral; Glúteo Máximo; Trapézio; Tríceps Sural; Pronador Redondo; Esternocleidomastóideo; Paulinho;

Narrador; Tríceps Braquial, e Terezinha.

Atores (acadêmicos): Aguinaldo Júnior, Cláudia Sampaio, Cybele Batista, Daniela Rezende, Daniela Vilela, Juliana Gomide, Juliano Marins, Lázara Aline, Marcelo Matias, Quintiliano Júnior, Siméia Moraes, Ulysses Gusmão, Valdir Godoy, Valessa Firmino e Vaneza Rocha.

CENA 1

Ouve-se apenas!

Orgulhosamente apresentamos a peça teatral “O SONHO DE PAULINHO”

Entra o Narrador, caracterizado...

Narrador: Essa é a história de um rapaz chamado Paulinho, que apresentava um pequeno problema de obesidade e adorava bananas. Apesar de seu pequeno lema, ele era um rapaz sorridente e camarada, mas como todas as pessoas, Paulinho ansiava conquistar sua grande paixão: Luiza.

Paulinho sentado no sofá de uma sala está a pensar.

Paulinho: Oh, Luiza, como és bela, carinhosa, meiga, doce e amável, um amor de pessoa.

Narrador: Decidido e completamente apaixonado, Paulinho vai à luta, quebrando todas as barreiras que o impediam de estar face a face com seu grande amor. Mas foi justamente nesse encontro que tudo começou.

CENA 2

(Paulinho entra em casa bastante irritado e decepcionado com seu encontro)

Paulinho: Mas que ódio, ódio, ódio, isso tinha que acontecer logo comigo? Droga, Droga,!

Narrador: O que estará acontecendo com o Paulinho? Ele nunca foi assim. Mas o que ele não esperava naquele momento é que sua grande amiga Terezinha lhe faria uma visita.

CENA 2

Terezinha bate à porta.

Paulinho: Mas que droga, quem será que bate à porta a essa hora? Tinha que ser logo agora?

Paulinho abre a porta.

Terezinha: Olá Paulinho, como tem passado? Tudo jóia?

Paulinho: Oh, menina, não estou nada legal.

Terezinha: O que aconteceu com você Paulinho? Conte-me tudo e não me esconda nada.

Paulinho: Você se lembra da Luiza?

Terezinha: Lembro, por quê?

Paulinho: Pois é, ontem com muito custo consegui marcar um encontro com ela, e hoje quando estava quase conseguindo, apareceu o “Geraldão o Gostosão”, ele mal deu uma piscadinha para ela e ela me abandonou.

Terezinha: Eu não acredito, O “Geraldão o gostosão”, aquele bonitão, inteligente, com aquele físico maravilhoso, rico, cheiroso, que anda naquele carrão? Ela te deixou por causa dele? Ah, que pena né Paulinho.

Paulinho: Muito obrigado pelo consolo.

Terezinha: Mas também né Paulinho, você já se olhou no espelho nos últimos anos? Acho que você está um pouco gordinho. Por que você não tenta emagrecer uns “quilinhos” e criar um pouco de massa muscular? Aposto que se você ficar um pouco mais esbelto, quem sabe a Luiza não prefira a “você” afinal você é um cara até legalzinho. Já sei! Acabo de ter uma grande idéia. Vamos.

CENA 4

Os dois saem do palco.

Narrador: Sendo assim, Terezinha leva Paulinho para conhecer as academias da cidade, inclusive a mais freqüentada e badalada: a “Academia Douglas Furacão”, aquela que possui as melhores técnicas ninjas de emagrecimentos e equipamentos de muitos milhões de dólares. Ao final do dia Paulinho retorna para casa.

CENA 5

Entra Paulinho, suado, cansado. Diz enquanto senta-se em frente à TV e começa a comer bananas. Vendo na TV algo interessante tem uma grande idéia

Paulinho: Pôxa vida, eu acho que vou desistir; fui em todas as academias, inclusive na “Douglas Furacão”, e é tudo tão caro, tão sofisticado.

Paulinho: Sangue e fogo, é isso gente! Eu vou emagrecer por mim mesmo. Vou ganhar massa muscular mais rápido que o convencional. Irei inventar minhas próprias técnicas e irei revolucionar o mundo. (E começa a exercitar-se).

Narrador: Após duas semanas de árduo treinamento...Paulinho resolve finalmente subir à balança.

Paulinho: Meu Deus, engordei 2 quilos.

Narrador: Muito deprimido Paulinho recorre à única coisa que o consola: suas bananas. Por estar muito cansado Paulinho senta-se no sofá e cai em sono profundo.

CENA 6

Narrador: Coitado do Paulinho, pobrezinho, ele está fazendo tudo errado. Ele precisa conhecer seu próprio corpo. Vamos ajudá-lo.

Apagam-se as luzes e entram os músculos, caracterizados e cantando.

Quadríceps: Paulinho.....Paulinho.....(entra suavemente sussurrando) acorda Paulinho.

Paulinho: Ai meu Deus, Ai meu Deus, o que está acontecendo? Quem são vocês? O que estão fazendo na minha casa?

Bíceps Braquial: Somos os seus músculos.

Paulinho: Músculos? Tá querendo me enganar é? Vocês não são meus músculos, vocês não estão dentro do meu corpo.

Bíceps Braquial: Não? Então vamos lá galera!

Paulinho: Tudo bem, eu já entendi, agora vocês podem parar.

Bíceps Femoral: Entenda uma coisa Paulinho; para que seu corpo se movimente, é necessário que haja contração de seus músculos interagindo com seus ossos e articulações.

Paulinho: O quê?

Glúteo Máximo: Calma Paulinho, vou te explicar como a coisa funciona: Os músculos apresentam ventres e tendões. Os ventres possuem fibras musculares, desta forma, eles precisam ser trabalhados no sentido destas fibras para que contrações se desenvolvam com eficiência. E nós temos percebido que você não tem feito isso.

Deltóide: Paulinho, a partir deste momento nós iremos nos apresentar, e faremos isso a partir dos músculos superficiais superiores. Assumirei agora a forma do músculo Deltóide. Sou eu que lhe dá a forma arredondada do ombro. Posuo as fibras dispostas em forma de leque, realizo principalmente o movimento de abdução do braço. Isso quando minhas três partes agem em conjunto, pois sou formado por uma parte acromial, uma parte clavicular e outra parte escapular. Tenho origem na espinha da escápula, no acrômio e na clavícula e tenho inserção na tuberosidade deltóidea do úmero.

Bíceps Braquial: Aí, Paulinho, continuando com seus músculos superficiais e superiores, falemos sobre seus bícerps.

Paulinho: O que é isso?

Bíceps Braquial: Seu bíceps braquial, ora! Sou eu. A disposição de minhas fibras é fusiforme. Posuo duas cabeças de origem e uma inserção. Sou um energético flexor do cotovelo e supinador do antebraço.

Músculos Pronador: Eu represento o músculo Pronador Redondo. Tenho origem no epicôndilo medial do úmero e processo coronário da ulna. Inserção na face lateral do rádio. Minhas fibras estão dispostas fusiformemente. Eu sou o responsável pela pronação e pequena flexão do antebraço, isso quando não ajudo o bíceps braquial.

Tríceps Braquial: E aí Paulinho, como está indo seu Tríceps Braquial?

Paulinho: O quê?

Tríceps Braquial: Ei amigos, me ajudem aqui!

Aparecem o Deltóide e o Bíceps Braquial e realizam a supinação e flexão do braço de Paulinho.

Tríceps Braquial: Obrigada! Sou o tríceps, único músculo volumoso da face posterior do braço. Possuo três cabeças de origem; na escápula e no úmero. Minha inserção é na face posterior do olécrano da ulna e minhas fibras são dispostas fusiformemente. Tudo isso faz parte da extensão do antebraço. Colega Bíceps Braquial, por favor, ajudem-me. (realizam a extensão do antebraço de Paulinho, e ao mesmo tempo dizem a ele) Viu Paulinho, esta é a extensão do antebraço.

Entra o músculo Trapézio e toca em Paulinho, este sente muita cócegas.

Paulinho: Para!!! Eu tenho muita cócegas. Tira a mão das minhas costelas.

Trapézio: Sou o Trapézio, me localizo na parte superior das costas e pescoço. Minha origem é no ligamento nugal na protuberância occipital externa e no processo espinhoso nas vértebras torácicas e cervicais e a inserção na clavícula no acrômio e espinha da escápula. E com a ajuda de outros músculos do corpo, realizamos a elevação da escápula, sua retração e rotação superior (ao falar vai fazendo com que Paulinho realize os movimentos). A disposição das fibras é em forma de leque, para proporcionar movimento eficiente. Se você me exercitar direitinho, ficará com as costas largas e bem definidas.

Entra em cena o músculo reto do abdome e passa a mão na barriga de Paulinho.

Paulinho: Ei, o que é isso? Que intimidades são essas?

Reto do Abdome: Tssss, TSSSS! Ei Paulinho! Eu sou o reto do abdome, e veja só como você me deixou, além de gordinho, agora estou inchado e todo dolorido. Bom, minha origem é no processo xifóide, 5^a e 6^a cartilagem costal, minha inserção é na sínfise e crista púbica, as minhas fibras são dispostas paralelamente. Eu sou o principal flexor do tronco (movimento), ajudado pelos músculos oblíquos internos e externos.

De repente entra o músculo Esternocleidomastóideo.

Paulinho: Eh, Eh!! Que diabo é isso?

Esternocleidomastóideo: Fica frio Paulinho, relaxa, sou o esternocleidomastóideo e louco por ti.

Paulinho: Esternocleidomastóideo? Onde é isso?

Esternocleidomastóideo: No seu pescoço, sustentando sua cabeça e movimentando-a minha origem por duas cabeças do manúbrio do esterno e clavícula. Minha inserção é no processo mastóide e a disposição das fibras são fusiformes. Flexiono a cabeça de um lado para o outro, um lado para o outro (fica fazendo o movimento com Paulinho) de um lado para o outro

Paulinho interrompe.

Paulinho: Tá bom, já entendi, já entendi.

CENA 7

Saem os músculos superiores e entram em cena os músculos inferiores, caracterizados.

Paulinho: Ei, mas o que é isso? O que está acontecendo?

Quadríceps: Calma Paulinho, só estamos continuando a explicação. Citaremos agora os músculos inferiores. Vejamos agora os músculos da coxa.

Os personagens dão uma volta e apresenta-se como quadríceps, Bíceps femoral e adutor longo.

Paulinho: Deixa eu ver se já entendi. Quadríceps porque tem quatro cabeça de origem e uma inserção.

Quadríceps: Isso mesmo, sou formado pelo reto da coxa, vasto medial, vasto lateral e vasto intermédio. Responsável pela flexão e extensão da perna.

Biceps Femoral: Ao contrário do quadríceps, realizo a flexão da perna e a extensão da coxa, além da rotação lateral da perna e da coxa, juntamente com o auxílio de outros colegas – sartório, semitendinoso, semimembranoso e gastrocnêmio. Minhas fibras são fusiforme bicipital.

Aductor Longo: Ei meninos, não se esqueçam de mim! Pois eu também participo na adução, flexionamento e rotação lateral da coxa.

Quadríceps: Ah, meninos, não podemos esquecer das nossas inserções e origens. Paulinho, o reto da coxa origina-se na espinha íliaca, o vasto medial, o vasto lateral e o vasto intermédio se originam no fêmur e a inserção desse músculo é por um único tendão no ligamento patelar na tuberosidade da tibia.

Biceps Femoral: Já eu, Paulinho, possuo a porção longa originando na tuberosidade isquiática e a porção curta na linha áspera do fêmur, me inserindo na cabeça da fíbula e no côdilo lateral da tibia.

Aductor Longo: Me origino no púbis e me insiro na linha áspera do fêmur.

Saem os três músculos de cena, abraçados e dançando.

Triceps sural: Paulinho, Paulinho sou eu, o representante do tríceps sural, um poderoso flexor plantar, me localizo na parte posterior da perna e sou constituído de três músculos: o sóleo (mais profundo), o gastrocnêmio medial e gastrocnêmio lateral. Nos inserimos na tuberosidade do calcâneo. Quanto às minhas origens, a do sóleo é na parte proximal e posterior da fíbula e sua fibras são pequenas e multipenadas, já o gastrocnêmio medial tem origem acima do côndilo medial do fêmur, enquanto que o gastrocnêmio lateral no côndilo lateral do fêmur. Suas fibras são longas e paralelas.

Paulinho: Que coisa mais complicada que são esses meus músculos! Espero que já tenham acabado, né?

Glúteo Máximo: Calma Paulinho, ainda falta eu. (entrando apressado e gritando). Paulinho eu sou o glúteo máximo, tenho origem no ílio, posteriormente à linha glútea posterior, na face posterior do sacro. Sou inserido na tuberosidade glútea do fêmur e tracto iliotibial além de ser um poderoso extensor da coxa e rotador lateral da coxa. Minhas fibras se dispõem obliquamente e de forma laminar. Bom, então trate de me exercitar corretamente para que você possa ter um bumbum durinho e bem trabalhado para poder arrasar com as gatinhas, eu sei que elas adoram.

CENA 8

Faz-se um pouco de silêncio, Paulinho retorna ao sofá, onde estava dormindo, acorda, e com muito sono ainda tenta entender o que aconteceu.

Paulinho: Que sonho maluco! Mas sabe que faz sentido? Eu vou procurar um especialista. (Sai da sala, ficando tudo em silêncio)

Narrador: Paulinho começa a “malhar” de forma correta, baseado na explicação dada pelos músculos, onde depois de muita força de vontade consegue o que tanto desejava. Aprendendo uma grande lição sobre o quão importante é o valor do conhecimento adquirido para a realização do que tanto deseja.

FECHAM-SE AS CORTINAS!

SUGESTÕES DE LEITURA

Lopes T. Ciências em cena – discutindo ciência por meio do teatro. *Presença Pedagógica*. 2000;6(31):51-9.

Miranda-Neto MH, Peluso LCS, Cnop JM, Conegero CI. A razão e o Sonho – uma proposta de uso da literatura e do teatro para um ensino interdisciplinar. *Arq Apadec*. 2003;7(1):18-23.

Palma C. O teatro da Ciência. *Galileu*.2003;149(12):27.

Peluso LCS, Alves L, Mugnaini MS, Maranhão S, Trindade MA, Miranda-Neto MH, Ferreira JR. Os cegos: experiência de integração entre teatro, ciência e educação – Avaliação e perspectivas. *Arq Apadec*. 2002;6(1):42-9.

Reverbel OG. Jogos teatrais na escola. Atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione; 1992. p.1-23.

Silva RA, Carneiro MAC, Barbosa HP, Mariano ZF. Projeto Rede – uma realidade de ensino coerente com a atual situação da população brasileira. *Arq Apadec*. 2004;8(1):48-54.

Silva RA, Ferreira JR, Rocha LM, Silva ML. Teatro Anatômico: Pequeno Príncipe em uma viagem fantástica. *Arq Apadec*. 2000;4(2):74-9.

Silva RA, Silva MLE, Souza R. O ensino da anatomia através das artes cênicas. *Arq Apadec*. 2001;5(1):9-14.